

**TERCEIRA IDADE NA EJA:
Perspectivas e Realizações pessoais no EJA/PROEJA de Criciúma SC**

ORTOLAN, Carmen Lucia dos
Santos Ortolan, Greisse Moserⁱ

Esse artigo apresenta os resultados da pesquisa sobre a modalidade de educação de jovens e adultos, e a relação da terceira idade, com o retorno a sala de aula. A questão dessa investigação foi: o que buscavam os alunos da terceira idade retornando à escola e quais suas dificuldades perspectivas e realizações pessoais na EJA de Criciúma? O objetivo da investigação foi identificar se esses alunos relacionam as atividades propostas pela escola com as suas expectativas e realizações no “cotidiano”, o estudo tem como meta analisar a aproximação da realidade deste aluno com seu ambiente de estudo e perceber se o mesmo alcançou suas metas de realizações próprias como cidadão inserido em sociedade. A pesquisa tem cunho qualitativo, do tipo estudo de caso. A pesquisa será realizada em uma escola estadual na qual o EJA está inserido em Criciúma, Santa Catarina.

Palavras chave: Terceira idade; Perspectivas; Realizações Pessoais; EJA.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho vem ressaltar quais as principais dificuldades vivenciadas pelos alunos da terceira idade da EJA, os motivos pelos quais os mesmos interromperam sua vida escolar e por quais motivos retornaram a escolarização. Ressaltar suas perspectivas em obter a oportunidade de poder estudar novamente e ter conhecimento para “ler” seu cotidiano buscando a transformação do mesmo. É de extrema importância observar quais os maiores desafios enfrentados pela pessoa com idade relativa acima de 60 anos ou mais ao chegar a uma instituição de ensino.

Entender o que leva este aluno a escola e quais seus objetivos em se alfabetizar sendo que, muitos não têm como intenção à volta ou a permanência no mercado de trabalho. Pretende-se também investigar quais são suas expectativas em relação à escolarização e em que medidas estas vêm sendo atendidas, tanto na construção do

conhecimento, com no ato de “ler” buscando técnicas para este aluno permanecer com interesse no âmbito escolar.

Uma das principais mensagens que Freire (1996) nos coloca é o significado do ensino. Diz em simples palavras, que é um processo de troca entre o aluno e o professor, em que um aprende com o outro, adquirem e tiram dúvidas e, também, crescem como seres humanos. Contudo, para ensinar é preciso ter consciência desta tarefa, da importância de fazer a diferença: fornecendo-os pensamento de que realmente vale e, sempre valerá à pena ensinar.

Pois, segundo Freire, (1989, p.72):

“alfabetização é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler. Com efeito, ela é o domínio dessas técnicas em termos conscientes. É entender o que se lê e escreve o que se entende. (...) Implica uma auto formação da qual se pode resultar uma postura atuante do homem sobre seu contexto.”

Para isso a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, apenas ajustado pelo educador. Isto faz com que o papel do educador seja fundamentalmente diálogos com o analfabeto sobre situações concretas, oferecendo-lhes os meios com que os quais possa se alfabetizar.

Para isso nós como educadores devemos investigar mais os alunos, rever conteúdos e proporcionar todo tipo de leitura e escrita, sendo ele jovem ou adulto ou terceira idade, pode se perceber que muitos ainda encontram muitas barreiras e isso os fazem desistir, muitos por falta de oportunidade mesmo outros por falta de vontade e outros por não terem tido acesso adequado as escolas, isso esta bem presente nas falas das pessoas da terceira idade, escolas longe, pouco incentivo dos pais e o machismo dos maridos que fazia com que as mulheres se acomodarem em casa e abandonassem a escola muito cedo.

Sabemos que atualmente encontram-se pessoas da terceira idade e jovens nas salas de aulas da EJA, que estão em busca de algo, que lhe traga sentido e um significado para sua aprendizagem, que não conseguiram se alfabetizar por inúmeros problemas e barreiras.

Algumas pessoas da terceira idade têm por meta, aprender assinar o nome para poder trabalhar, uma vez que a sociedade esta cada vez mais competitiva, no qual a escolaridade é um quesito básico.

Estudar com alunos da terceira idade e poder contar com novas experiências, pois os mesmos possuem uma bagagem infinita em sabedoria de vivência. Alguns tiveram a escola bem próxima e mesmo assim pararam de frequentar, retornando as aulas com o objetivo de conquistar uma melhor qualidade de vida para assim tornar-se um cidadão comprometido com sua aprendizagem.

De acordo com Capitanini (2003) uma das maiores preocupações relacionadas à qualidade de vida na Terceira Idade encontra-se na busca por formas de prevenir ocorrências e situações que afetem o bem-estar das pessoas, entre elas o sentimento da solidão. Para esta autora, dentre outros fatores para se manter uma boa qualidade de vida na velhice está à busca por novos canais de comunicação entre pessoas da própria geração e de outras.

Neste contexto a escola tem sido um espaço de pesquisa e aprendizado para estes alunos, um espaço que estabelece contatos sociais no meio em que o mesmo está inserido, ampliando suas relações amigáveis e de conhecimentos, gerando assim, uma melhor qualidade de vida.

A escola para as pessoas da Terceira Idade tem um significado e é importante saber o que pretendem com esta escolarização, se é para voltarem ao mercado de trabalho ou se somente para concluir a escolarização, ou até mesmo para terem uma companhia, e para serem mais atuantes na sociedade.

Freire (2003) ressalta que vem aumentando a consciência de que os idosos podem sentir-se felizes e realizados e de que, quanto mais forem atuantes e estiverem integrados em seu meio social, menos ônus trarão para família e para os serviços de saúde, deste modo podemos dizer que a classe de alunos entre 40 a 60 anos vem aumentando cada dia mais, a partir de 2003 um programa do Estado na EJA, por meio de um programa, o Brasil Alfabetizado, em disputa organizada pela luta dos educadores da EJA em fóruns estaduais e regionais fez crescerem a preocupação e a destinação de verbas para os municípios com vista à continuidade de estudos, sem o que todo esforço de alfabetização é insuficiente.

Assim, procurar saber quais as medidas que a escola tomará em relação aos conteúdos dados e suas expectativas e motivação para que a permaneçam deste educando seja diariamente e permanente na escola.

Esta preocupação aparece também na afirmação de Silva (2012, p. 57) que ao dizer “as escolhas dos conteúdos é uma tarefa permanente de educadores e educadoras no cotidiano escolar”.

Normalmente, na escolha dos conteúdos, consideramos aspectos como a necessidade de desenvolvimento do raciocínio lógico e a abstração dos nossos educandos, a melhoria na leitura e na escrita, o pensamento crítico, mas também devemos adequar de forma na qual ele se sinta seguro ao realizar estas atividades propostas, pensamos que desta forma nosso aluno, sendo ele da terceira idade ou não terá um rendimento no qual ele terá satisfação em realizar.

Para passarmos os questionamentos a cima chegou se aos objetivos de saber quais os interesses dos alunos do EJA, o que lhe trazia satisfação e realizações pessoais diante deste desafio (voltar à sala de aula), e identificar as dificuldades dos da terceira idade na EJA, e de que forma seria passada os conteúdos que possibilitariam o entendimento pessoal através dos conteúdos curricular.

Desta forma percebeu-se que muitos deles estavam com a auto-estima baixa e que alguns só estavam retornando para poder ter um emprego melhor, poder retornar ao emprego antigo, mas o que mais chama atenção e como eles retornaram, cheios de duvidas apreensivos com os conteúdo, perguntas da quais eles falam “vou conseguir escrever ler”.

Sabemos que muitas são as falhas na educação mais que o sistema ainda terá que melhor muito para poder atender estes alunos, que os conteúdos terão que ser revistos e repensados, e para isso nossos profissionais terão que ter uma capacitação na qual consigam atender estes alunos.

Segundo Freire (2003), ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no Mundo. A educação jamais é neutra, ela pode implicar tanto o esforço da reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento. Para Freire (2003), a Pedagogia da Autonomia deve estar centrada em experiências estimuladoras da decisão, da responsabilidade, ou seja, em experiência respeitosa da liberdade. Para isso, ao ensinar, o professor deve ter liberdade e autoridade, em que a liberdade deve ser vivida em coerência com a autoridade. O professor como ser político, emotivo, pensante não pode ser imparcial em suas atitudes, deve sempre mostrar o que pensa, apontando diferentes caminhos, evitando conclusões, para que o aluno procure a qual acredita, com suas explicações, se responsabilizando pelas consequências e construindo assim sua autonomia. “2011 p, 51”.

2. TERCEIRA IDADE NA EJA

Quando pensamos em uma escola de qualidade, logo nos vem em mente uma escola equipada, informatizada e com a qualidade de ensino elevado, mas as pessoas nas quais entrevistamos algumas não disponibilizam desta escola, sendo que muitas a situação precária, as salas sem ar condicionado, somente com ventiladores e quando há, a realidade com o real, a pesquisa realizada contou com 34 alunos, a maioria casado, uma pequena parte solteira e dois separados, mas todos buscando um só objetivo o de aprender.

Abriu mão da formação acadêmica para trabalhar e completar a renda familiar e uma realidade de muitos jovens, de classe menos favorecida, no Brasil. Quando iniciada a alfabetização ou retomar os estudos, com a idade avançada é um desafio com sabor de sonho realizado que idosos têm desfrutado graças aos projetos de Educação de Jovens e Adultos.

Hoje nossas escolas não estão mais formadas apenas por jovens em salas de aulas e sim composta de pessoas com idades até 60 anos ou mais. Isso para o campo da educação é riquíssimo e desafiador para as escolas que buscam um ensino diferenciado para estes alunos, que estão reingressando as salas de aulas, buscam também conteúdos e métodos nos quais eles passam compreender e realizar as atividades propostas pelos educadores.

Sendo que para estes alunos da terceira idade, depois de pelo menos sete anos de tramitação no Congresso Nacional, o Estatuto do Idoso foi finalmente aprovado. No mês seguinte, em outubro do mesmo ano de 2003, o estatuto foi sancionado pelo Presidente da República da época, garantindo maior abrangência dos direitos dos cidadãos com idade superior a 60 anos. Muitos daqueles que são classificados como indivíduos componentes da Terceira Idade estão enquadrados dentro desse código de leis que prevê o respeito, os direitos e os deveres do idoso. No entanto, uma grande parcela da sociedade – até mesmo entre aqueles a quem o Estatuto assiste – não tem conhecimento prático desses direitos e deveres. Talvez por falta de costume de conhecer os próprios direitos, ou pela cultura de conhecimento distante que é conservada no nosso país, torna-se comum não conhecer algumas das leis que regem a nação, bem como os direitos dos cidadãos, sejam eles crianças, adolescentes, adultos ou idosos. Vejamos nos próximos capítulos o estatuto do idoso.

3. O ESTATUTO DO IDOSO PREVÊ EM SUAS DIRETRIZES AS SEGUINTE LEIS DE PROTEÇÃO À TERCEIRA IDADE E O DIREITO DO IDOSO:

Conforme o Livro Aproveitando a terceira Idade (2013) o estatuto do idoso diz que:

- Na Saúde, o idoso tem atendimento preferencial no Sistema Único de Saúde (SUS). Para Transportes Coletivos, os maiores de 65 anos têm direito ao transporte coletivo público gratuito. Antes do estatuto, apenas algumas cidades garantiam esse benefício aos idosos.
- Casos de Violência e Abandono Nenhum idoso poderá ser objeto de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão. Quem discriminar o idoso, impedindo ou dificultando seu acesso a operações bancárias, aos meios de transporte ou a qualquer outro meio de exercer sua cidadania pode ser condenado e a pena varia de seis meses a um ano de reclusão, além de multa;
- Entidades de Atendimento ao Idoso O dirigente de instituição de atendimento ao idoso responde civil e criminalmente pelos atos praticados contra o idoso. A fiscalização dessas instituições fica a cargo do Conselho Municipal do Idoso de cada cidade, da Vigilância Sanitária e do Ministério Público. A punição em caso de mau atendimento aos idosos vai de advertência e multa até a interdição da unidade e a proibição do atendimento aos idosos;
- Lazer, Cultura e Esporte Todo idoso tem direito a 50% de desconto em atividades de cultura, esporte e lazer;
- Trabalho na Terceira Idade é proibido à discriminação por idade e a fixação de limite máximo de idade na contratação de empregados, sendo passível de punição quem o fizer. O primeiro critério de desempate em concurso público é o da idade, com preferência para os concorrentes com idade mais avançada;
- Habitação é obrigatória a reserva de 3% das unidades residenciais para os idosos nos programas habitacionais públicos ou subsidiados por recursos públicos;
- A Educação até pouco tempo era direcionada exclusivamente aos mais jovens, pois se acreditava que o ser humano se desenvolveria inicialmente na infância (Primeira Idade), durante a fase adulta (Segunda Idade) alcançaria o seu máximo de desenvolvimento e, na velhice (Terceira Idade), o desenvolvimento não mais ocorreria. No entanto, hoje sabemos que isso não é verdade, o ser humano se

desenvolve ao longo da vida e, apesar das alterações ligadas ao envelhecimento, a terceira idade pode ser vivida com avanços e conquistas.

4. EXEMPLOS DE SUPERAÇÃO DA TERCEIRA IDADE

Temos como exemplo de que o ser humano nunca para de se desenvolver assim nos coloca Oscar Ribeiro sobre o caso de José de Sousa Saramago, um escritor português, que demonstra que a potencialidade humana não se esgota na velhice. Para Saramago quando decidiu ser escritor profissional, estava próximo aos seus 60 anos de idade e devido ao seu modo inovador de escrever ganhou diversos prêmios, entre eles, o Prêmio Nobel de Literatura em 1998, quando tinha 75 anos.

Almeida Niemeyer Soares Filho (1982), mais conhecido como Oscar Niemeyer, mestre das curvas em concreto armado e gênio da arquitetura brasileira. Um de seus últimos projetos, o Centro Cultural Internacional Oscar Niemeyer, inaugurado em 2011 na Espanha, foi elaborado próximo aos seus 100 anos de idade, momento em que inovou e criou uma das obras mais encantadoras do mundo. Obra que ganhou prêmios, como “O melhor Projeto Nacional de Barcelona”.

Nesse contexto, na França, em 1973, Pierre Vellas, um professor universitário, confirmou que as oportunidades de educação oferecidas aos idosos eram quase inexistentes.

Decidiu então abrir as portas da Universidade de Toulouse a todos os idosos, sem distinção de renda ou escolaridade, oferecendo-lhes programas com atividades intelectuais, físicas, culturais, artísticas e de lazer particularmente adaptados. Tirar os idosos do isolamento, propiciar-lhes saúde, energia e interesse pela vida e modificar sua imagem perante a sociedade foram, desde o início, os objetivos do programa. A partir desta iniciativa local, o programa se espalhou por todo o mundo de tal forma que hoje milhões de pessoas idosas de diversos países, de diferentes continentes, participam de uma série de atividades intelectuais e culturais, que contribuem para um envelhecimento ativo e, conseqüentemente, para uma velhice bem-sucedida.

No Brasil, a primeira iniciativa de oferecer educação a adultos maduros e idosos aconteceu na década de 1970, onde foram fundadas em São Paulo as primeiras Escolas Abertas para a Terceira Idade do SESC (Serviço Social do Comércio). Em 1982, a Universidade Federal de Santa Catarina torna-se a primeira instituição de ensino superior

no Brasil a aderir ao movimento Universidade Aberta à Terceira Idade. Atualmente, o Brasil conta com mais de 200 programas por todo o país em instituições públicas e privadas (1982, Conhecendo-e-entendendo-a-universidade-aberta-a-terceira-idade).

Sendo a sim a escola SESI de Educação de Jovens e Adultos vem contribuir com o objetivo de oferecer os cursos da EJA na Educação Básica, nos níveis de Ensino Fundamental – I Etapa e II Etapa e Ensino Médio.

No Ensino Fundamental o objetivo do curso está voltado para o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (Art.32 LDB e Resolução nº 4/2010, Art. 24).

No Ensino Médio caracteriza-se como etapa final da educação básica, e tem como objetivo a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluída a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (Art. 35 LDB e Resolução nº 4/2010, Art. 26).

O SESI/SC se apresenta como uma opção mais adequada para a continuidade dos estudos dessa clientela. Assim, oferece por meio do SESI Educação de Jovens e Adultos a Educação Básica nos níveis fundamental I Etapa – presencial e fundamental II Etapa e médio, na modalidade a distância.

Essa proposta tem sua especificidade metodológica e visa garantir o desenvolvimento do processo de aprendizagem de forma coletiva e individual, com o foco nas inter-relações sociais, considerando a produção, a história e a cultura de cada um.

O aluno é concebido como sujeito de aprendizagem, numa perspectiva crítico-reflexivo, e, o professor como mediador do conhecimento historicamente produzido, o articulador e contextualizador (em especial para o mundo do trabalho) da ação pedagógica.

O professor, comprometido com o processo de aprendizagem, ensina o aluno a aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a compreender o outro, aprender a dar sentido à informação, aprender a enfrentar as situações de mudanças (DELORES, 1996).

Adequando-se ao que estabelece o Art. 35º da Resolução nº 232/2013/CEE/SC, quanto aos cursos de Educação de Jovens e Adulto na modalidade de educação a distância – EaD, O SESI/SC vem apresentar o Sistema SESI de Educação a Distância - SESI EDUCA, que atende o requisito de desenvolvimento

em comunidade de aprendizagem em rede, com aplicação, dentre outras, das Tecnologias de Informação e Comunicação – (TCI), na “busca inteligente” e na interatividade virtual, com garantia de ambiente presencial escolar devidamente organizado e com infraestrutura tecnológica que garanta acesso aos estudantes à biblioteca, rádio, televisão, internet, aberta às possibilidades da chamada convergência digital, com sistema de registro de todas as atividades e horas de estudo, e a avaliação das diversas fases de estudo dos alunos.

No Sistema SESI de Educação a Distância - SESI EDUCA, um Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA que permite promover os processos de ensino e de aprendizagem via web, está disponibilizada a metodologia SESIeduca, desenvolvida pelo SESI do Rio de Janeiro e disseminada pelo Departamento Nacional para todos os estados da federação, que é integrada a proposta pedagógica do SESI/SC.

Esta metodologia de ensino pressupõe, em atendimento a Resolução CNE/CEB nº 3/2010 e a Resolução nº 232/2013/CEE/SC, uma organização e um funcionamento distinto, a saber:

- I) Ensino Fundamental I Etapa (1ª a 5ª série/fase) – ensino presencial
- II) Ensino Fundamental II Etapa (6ª a 9ª série/fase) e Ensino Médio – ensino a distância.

São assegurados os conteúdos programáticos e curriculares correspondentes aos mínimos fixados pelo Conselho Nacional de Educação, os quais são entregues a cada aluno

na forma impressa, assim como, disponibilizados no ambiente SESI Educa. A estrutura organizacional está definida em módulos de estudo, que correspondem a cada uma das disciplinas, de acordo com calendário pré-estabelecido pela instituição.

Para o Ensino Fundamental I Etapa (1ª a 5ª série/fase) são oferecidos 4 (quatro) dias letivos semanais. Sendo que os encontros presenciais obrigatórios ocorrem (3) três vezes por semana, com duração diária de três horas aula, o que totaliza nove horas aulas semanais. O quarto dia destina-se a recuperação paralela, à orientação pedagógica e ao plantão de dúvidas.

São disponibilizados para esse nível de ensino: 01 caderno de temas para o aluno e 01 Caderno de Orientações - para o ensino fundamental - 1ª série/fase e dois livros para o aluno, atendendo as áreas do conhecimento – interdisciplinar (Língua Portuguesa, Matemática e Estudos da Sociedade e da Natureza) - para o ensino fundamental - 2ª a 5ª série/fase.

A carga horária do curso de EJA, da I Etapa (1ª a 5ª série/fase) corresponde a 2.100 horas. A duração do curso é de até 36 meses, considerando a classificação/aceleração de estudos, conforme legislação vigente, que possibilita a conclusão da primeira etapa em menos tempo, face aproveitamento de estudos e conhecimentos anteriores.

As atividades presenciais e a distância são estabelecidas considerando o cronograma (planejamento) e o calendário do curso, previamente determinados a partir da Matriz Curricular. Organizada por etapas, conjunto de disciplinas, com cargas horárias correspondentes. No período de integração os alunos recebem as orientações, e, em conjunto e por disciplina, alunos e professores, determinam a prioridade dos conteúdos a serem aprendidos, planejam os encontros com momentos para estudos em grupo, individuais, estudos a distância e para avaliação da aprendizagem.

A dinâmica de atividades presencial e a distância, enfatiza a real interação, com participação de todos os alunos e a mediação e a distancia do professor explorando suas vivências, experiências e potencialidades, respeitando as suas carências, diferenças e ritmos próprios de aprendizagem, articulando os conhecimentos com as demais áreas e com a realidade de cada um. Sempre valorizando o crescimento de cada aluno.

Nestes momentos são proporcionados: aulas expositivas dialogadas, trabalhos em grupo, elaboração e reelaboração de textos desenvolvendo a oralidade, debates, filmes relacionados aos conteúdos desenvolvidos, apresentação de pesquisas e relatórios,

dramatizações, soluções e correções de exercícios, palestras, visitas de estudos, avaliações e outros.

Os encontros presenciais são um espaço para tratar de temáticas solicitadas pelos alunos no decorrer do curso, relacionadas com os conteúdos em estudo e com os temas transversais estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.

A modalidade a distância pressupõe o planejamento prévio de suas ações educativas e é muito importante que no primeiro encontro alunos e professores tenham a visão de como será ofertado cada disciplina, desta forma é possível a organização do tempo de estudo de acordo com cada ritmo e forma de aprender.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

Após aplicados os questionários em duas instituições de ensino, sendo uma Pública e outra mantida pelo Governo Estadual, contemplando um total de duas turmas de alunos praticantes da modalidade de Ensino de Educação de Jovens e Adultos, observamos respostas bem ecléticas, demonstrando os mais diferentes níveis de conhecimentos e personalidades.

Todos entregaram devidamente assinados o termo de consentimento livre e esclarecido que trouxe informações dos conteúdos de cada questão e os orientou sobre o preenchimento. Totalizaram dezenove questões no questionário e um total de setenta e seis respostas. Os dados encontrados culminaram nos seguintes resultados e análise externados através dos aplicativos apresentados a seguir:

Sendo assim a pesquisa apresentada e de caráter qualitativo, no qual contou com um questionário que apresentava perguntas do cotidiano, é partir destes relatos foi possível identificar qual era sua relação e o porquê do reingresso, o que buscava e quais os seus objetivos ao ter acesso à escola novamente, sendo este aluno da terceira idade ou não.

Sendo que o EJA faz parte da Educação e sua finalidade é assegurar o direito a educação aqueles que não tiveram acesso em sua idade regular, sabemos que muitos são os casos, sendo que muitos alunos deixaram de frequentar a escola para ajudar em casa, outros por falta de oportunidades, alguns as escolas eram longe e até mesmo casos no qual o marido não aceitava que a mulher frequentasse a escola entre outras.

Uma característica do EJA está em sua diversidade de idades, gêneros, raças e culturas, entre as pessoas que frequentam as salas de aulas destas modalidades de ensino.

Os alunos citados nesta pesquisa alguns moram em Criciúma e a grande maioria em Nova Veneza, as profissões são variadas entre auxiliar de serviços gerais, metalúrgico, operador de máquinas, torneiro mecânico, cozinheira, almoxarifado, operador de empilhadeira, radialista entre outros e alguns desempregados. Dos alunos da terceira idade na qual nossa pesquisa está realizada, somente quatro pessoas são alunos da terceira idade, e afirmaram que só reingressaram para escola devido à falta de oportunidade, afirmaram que só estão para ganhar mais, ter uma vida melhor, um emprego melhor, sendo que os demais a justificativa era quase sempre a mesma, a falta de tempo o que obrigava eles a saírem da escola muito cedo para ajudar os pais e isso acabava desmotivando a ida para escola.

Quando perguntamos sobre o reingresso ao EJA, às respostas também seguiam uma mesma linha, a forma mais rápida para se formar.

Mesmo reingressando a escola alguns dos alunos ainda pensam que a volta à escola ainda é para conseguir um trabalho melhor, mas não é só isso, o aprendizado ninguém mais vai impedi-los de ter, e usar da melhor forma possível, dentro de qualquer profissão que venha exercer.

Atingimos somente quatro alunos da terceira idade, nas quais eles nos relataram que a escola realmente é um sonho para eles e que todos estão em busca de um só objetivo o de aprender, “para conseguir escrever o nome e ter um trabalho melhor”, dois destes é para ajudar as tarefas dos netos em casa, e para poder ter acesso as redes sociais já que hoje quase tudo está voltado a tecnologia, como celulares, tablets, computadores, entre outros.

Mas o que mais chamou atenção de um entrevistado de 60 anos foi sua fala, deixando bem claro que “só estava ali, por insistência de amigos de um BAR”. Assim ele reingressou na escola novamente, suas expectativas são as melhores, esta forma o que nós como educadores estamos buscando para a apresentação desta disciplina, dos conteúdos para estes alunos com idade avançada que está reingressando as salas de aula, não desista novamente, qual nosso empenho para que este aluno que estão iniciando permaneça na escola, qual nosso papel diante de tantos desafios para com estes novos alunos da terceira idade.

Para Sócrates, “conhecer-te a ti mesmo” era a sua missão, nós, professores, conseguimos compreender as questões que concernem ao nosso trabalho docente, como “o que ensinar? E por que ensinar?”

O que ensinar deve ser pensado, porque nossos adultos ou jovens, quando procura uma sala de EJA, ele vem em busca de algo novo que ele compreenda e que sinta prazer em fazer e frequentar esta escola de EJA, quando nos deparamos com alunos assim, nossa postura como docente deve ter um olhar mais apurado, tentar compreender o porquê da escolha, o que lhe trouxe a esta escola, quais as suas expectativas sobre os conteúdos sobre a escola, sobre o profissional que vai ministrar esta disciplina pautada em um currículo comprometido.

Assim, um currículo fundamentado em disciplinas, como nos aponta Youg 2011, jamais discriminara ou oprimirá os menos favorecidos, nesse caso os alunos das classes trabalhadoras da EJA, esta que chega para as escola de forma desordenadas, a procura de saber e melhorias no saber, para poder ter um rendimento melhor no trabalho e até mesmo para a socialização cotidiana.

Segundo Duarte (2001), qual seria a função ideológica desempenhada pela crença na assim chamada sociedade do conhecimento, seria juntamente a de enfraquecer as críticas radicais ao capitalismo e enfraquecer a luta por uma revolução que leve a uma superação, tais como a questão da ética na política e na vida cotidiana, pela defesa dos direitos do cidadão e da comunidade, pela consciência ecológica, pelo respeito às diferenças sexuais, éticas ou de qualquer outra natureza.

Para isso Freire, Dutra e Yong (2010), nos apontam tão a importância da educação formal sem negar a educação popular de jovens e adultos. O que ensinar então, ensinar de uma forma que o currículo escolar esteja pautado nas necessidades dos sujeitos envolvidos, sejam eles da terceira idade ou jovens e adultos.

Por que a escola é um lugar onde há a troca de conhecimento de experiências, e o ensinar a pensar, para isso tem uma ferramenta muito importante, o professor qual vai ajudar os alunos a pensar, e necessário uma qualificação de ponta e muito interesse por ambas as partes.

Sendo que nesse sentido, sob a lógica da concepção de educação ao longo da vida, não se pode esperar uma sociedade emancipa e com a igualdade entre os homens. Pois somos todos iguais e temos a mesma capacidade de aprender, sabemos que cada uma com sua especificidade, uns mais avançados outros um pouco mais lentos, mas todos com o

mesmo intuito de aprender, todos em busca de um só objetivo, a busca do saber para aprimorar seu conhecimento.

Existe também o embate de colocar no papel a essência do novo, a conquista do aluno em aprender de maneira diferente, o apoio de todos os envolvidos, já que a proposta de trabalhar com currículo integrado, provoca mudanças de ordem burocrática, estruturação, registro, enfim instituir uma nova cultura educacional, crítica, criativa e humanitária.

Para um currículo ser coerente, é necessário que haja flexibilidade, integração e problematização, onde priorize a produção de conhecimentos e o diálogo entre as pessoas e os conteúdos, que o aluno sinta confiança passada pelo educador e que isso venha a refletir diretamente nos conteúdos para sim um melhor entendimento.

“Os currículos globalizantes tem como centro os alunos e suas necessidades educacionais, superando a fragmentação disciplinar e propor a articulação dos conteúdos curriculares” (ANASTASIOU; ALVES (2003, p. 52).

A adoção de uma proposta curricular implica profundas mudanças nos modos de ensinar e aprender, bem como na organização formal do currículo, das instituições de ensino, em virtude da organização de equipes de docentes que integrem diferentes áreas do saber.

Reflexão didática parte do compromisso com a transformação social, com a busca de práticas pedagógicas que tornem o ensino de fato eficiente (não se deve ter medo da palavra) para a maioria da população, Ensaia. Analisa. Experimenta. Rompe com uma prática profissional individualista. Promove o trabalho em comum de professores e especialistas. (CANDAUI, 2007, p.24).

Por isso, a prática integradora, deixa-nos integrar sem separar a parte do todo e o todo das partes. Faz com que a construção do conhecimento seja realizada em conjunto com docentes, alunos, cursos entre si, instituição (teoria) e serviço (prática), possibilitando que o docente tenha uma visão diferenciada, da educação, pois ele torna-se o facilitador ou mediador do processo ensino-aprendizagem, fazendo com que exerça uma prática reflexiva e desenvolva outras competências, fazendo também com que o aluno. desenvolva e tenha autonomia, somando a refletividade de suas ações, tornando-se então profissional com conhecimentos integrados e cidadão formador de opiniões na sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu se que muitos alunos da terceira idade estão retornando para as escolas em busca de algo novo, de conteúdos nos quais consigam se interar e realizar as atividades nas quais eles sentem mais dificuldades, sabemos que muitos deixaram a escola muito cedo sendo estes por vários motivos, nos quais nos mostra a pesquisa, mas sabemos que ainda será preciso muitas melhoras em relação a estes alunos que estão retornando a escola, sabemos que muitas escolas ainda se encontram despreparadas para atender estes alunos e muitas com conteúdos ultrapassados e até mesmo com profissionais sem capacitação para lidar com estes alunos.

Acreditamos que esta relação professor x aluno pode sim dar certo, desde que haja comprometimento primeiramente da sociedade juntamente com as escolas e contratar profissionais na área para trabalhar com estes alunos, e que haja mais comprometimento dos envolvidos, que isso reflita somente na educação para que estes alunos não venham a desistir novamente da escola, seja ele da terceira idade ou não.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIOU, L.G.C. e ALVES L., **Processo de Ensino na Universidade: Pressupostos para as Estratégias de Trabalho em aula**, 2003, pag.52. Editora e Estado.

CAPITANINI, Marilim E. S. **Solidão na velhice: realidade ou mito**. In: NERI, Anita L. e FREIRE, Sueli Aparecida (Orgs). **E por falar em boa velhice**. Campinas: Papirus, 2003. 2ª ed.

CANDAU, Vera Maria, **A Didática e a Formação de Educadores da Exaltação à Negação: a busca da relevância**, IN: **A didática em questão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

DUARTE, Newton. **Educação Escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

ESTADO DE SANTA CATARINA – Serviço Social da Indústria - SESI Educação de Jovens e Adultos; **PLANO DE CURSO - ESTADO DE SANTA CATARINA**, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

YOUNG, M. F. D. **O conhecimento e Currículo: do Sócio construtivismo ao realismo social na Sociologia da Educação**. Portugal: Porto Editora, Porto, 2010.

<http://www.aterceiraidade.com/educacao-na-3a-idade/conhecendo-e-entendendo-a-universidade-aberta-a-terceira-idade/>

[http://www.aterceiraidade.com/educacao-na-3a-idade.](http://www.aterceiraidade.com/educacao-na-3a-idade)

ⁱ Acadêmica do Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Educação Profissionalizante Integrada à Educação Básica Modalidade PROEJA- IFSC – Email: Carmen.ortolan@gmail.com
Professora Orientadora Instituto Federal de Santa Catarina. Email: gremoser@yahoo.com.br